



360

por Jane Godoy
Graus

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

“Esta não pretende ser mais uma história da construção de Brasília, nem das personagens ilustres da época, mas sim, dos heróis anônimos que a construíram”

Pioneira Mercedes Urquiza em seu livro *A Trilha do Jaguar*

Brasília, lugar predestinado a ser diferente

Ontem, 21 de abril, a cidade inteira comemorou os 63 anos de fundação de Brasília. Muitas homenagens, páginas especiais, filmes, fotos, comentários em todas as redes sociais, em todos os veículos de comunicação.

Este espaço, como sempre, não poderia deixar de prestar uma homenagem à cidade que nos acolheu e tornou-se o berço de nossos filhos e netos.

Para isso, nada melhor do que o depoimento de alguém que vivenciou cada minuto dessa epopeia, cada partícula ou redemoinho de poeira, cada tempestade que se desabava sobre este planalto desconhecido e rústico. Tudo por conta do sonho do maior

estadista que o Brasil conheceu, Juscelino Kubitschek de Oliveira.

“Queridos Pioneiros: Já chorei muito, aflita, apreensiva, por causa da construção de Brasília, com receio dela não ser inaugurada.

Todos nós, pioneiros, vivemos esse drama. Até o último momento, naquele dia da inauguração (21 de abril de 1960). Passamos a noite acordados, na frente do nosso barraco, (hoje transformado em Museu Vivo da Memória Candanga) cantando e louvando os candangos, Niemeyer, Juscelino e Lúcio Costa.

Isso está muito presente na minha memória, com a certeza de que não temos que

temer mais por Brasília, que está aí brilhando, com todos os seus problemas, mas é um lugar predestinado a ser diferente e irá brilhar por toda a nossa vida.

Brasília é Brasília!

Olhando para este verde, para tantas flores, esta arquitetura arrojada, estas avenidas largas, trevos, tesourinhas, viadutos e balões, como não agradecer por esta cidade tão diferente de qualquer outro lugar?

Hoje é dia de celebrarmos Brasília. Eu agradeço todos os dias ao presidente Juscelino pela coragem, ao dr. Israel Pinheiro e àqueles operários incansáveis e maravilhosos, que trabalhavam assobiando e cantando. Eles tinham o pagamento em dia,

para mandar para as famílias. Trabalhavam felizes e com muito entusiasmo, sempre pensando em cumprir as metas e o plano do presidente Juscelino.

É assim que eu comemoro Brasília! A minha gratidão a todos os engenheiros que trabalhavam nessa construção. Obrigada Lucio Costa, por ter feito esse projeto maravilhoso. Obrigada Niemeyer, por sua genialidade na criação de obras encantadoras, que deslumbraram o mundo inteiro!

Obrigada Senhor, por tudo isso que eu vivi aqui!”

Marilda Moraes Porto — viúva do médico pioneiro dr Edson Porto

Arquivo Pessoal



Marilda e o marido, dr. Edson Porto, no antigo Hospital do Iapi, na Candangolândia

» Entrevista | LUCÉLIA E RONALDO | ATLETAS

Em dia de maratona, dois campeões do atletismo falam sobre suas trajetórias e incentivam aqueles que querem ganhar as ruas. Ambos dizem que perseverança e o foco são essenciais para o sucesso

Atletas dão dicas para iniciantes

» MILA FERREIRA

O CB Poder — parceira do Correio com a TV Brasília — contou com edição especial ontem dedicada ao aniversário da capital e à Maratona Brasília 2023. O programa recebeu Lucélia Peres e Ronaldo da Costa, campeões de atletismo. Em entrevista ao jornalista Marcos Paulo Lima, os

atletas falaram sobre as trajetórias que os levaram ao sucesso em maratonas e deram dicas para quem quer entrar para o mundo da corrida de rua. Lucélia venceu a São Silvestre em 2006. Ronaldo foi campeão da São Silvestre em 1994 e da maratona de Berlim em 1998. Para eles, foco e perseverança são fundamentais para quem deseja fazer o esporte com profissionalismo.

Qual a impressão de vocês sobre a Maratona Brasília?

Lucélia: Fiquei muito feliz por estar presente na maratona que é um patrimônio da nossa cidade. Voltou em grande estilo. A arena do evento estava maravilhosa com atrações incríveis, a corrida foi muito bem organizada. Um percurso extremamente desafiador, quem planejou estava com muito amor no coração. Foi tudo maravilhoso. A Maratona Brasília é um patrimônio do nosso calendário esportivo.

O que você achou da prova, Ronaldo?

Ronaldo: A organização está de parabéns. A história não pode se apagar. Parabéns pela iniciativa do Correio de trazer de volta essa grande corrida. Tenho certeza que ano que vem vai ser melhor ainda.

Lucélia competiu em 2004, 2005, e em 2006 ela ganhou a São Silvestre. A última mulher brasileira que ganhou a corrida. Qual foi o segredo da sua conquista em 2006?

Lucélia: Perseverança, persistência e muito foco. É o que o atleta precisa ter e é o que a gente precisa ter na vida quando a

gente quer alcançar patamares cada vez maiores. Fui competir a São Silvestre em 1995, o ano em que a Carmem Oliveira venceu. Eu a vi na Avenida Paulista em primeiro lugar carregando a bandeira do Brasil com os batedores do lado e a torcida toda aplaudindo e gritando. Foi quando projetei que um dia eu também gostaria de representar o Brasil no lugar mais alto do pódio da São Silvestre. A vitória veio 11 anos depois. Mas, antes eu fui vice-campeã em 2004, fui quarto lugar em 2005, um ano em que eu errei toda a estratégia. Em 2005, eu joguei minha estratégia no lixo e, mesmo assim, fiquei em quarto lugar. Em 2006, eu poderia ter desanimado, mas continuei treinando, busquei melhorar meus resultados para, enfim, ser consagrada campeã da São Silvestre.

Ronaldo treinou 65 dias para ser campeão da maratona de Berlim. Conta pra gente como foi essa história.

Ronaldo: Antes de Berlim, já tinha vencido a São Silvestre em 1994, fui medalha de bronze do mundial da meia maratona na Noruega e passei

Fotos: Ed Alves/CB/DA.Press



Lucélia Peres precisou mudar a estratégia para vencer



Ronaldo da Costa treinou dez anos até ser campeão

pelos jogos olímpicos. Antes de bater o recorde mundial, tive toda uma trajetória. Demorei quase dez anos desde que comecei a correr até ser campeão. Treinar é mais difícil

que competir. Passei 65 dias treinando, correndo duas provas por mês. Deu tudo certo. Cheguei em Berlim confiante. E deu no que deu: recorde mundial.

Lucélia tem um trabalho de assessoramento para corredores?

Lucélia: Quando eu competia, eu me formei em Educação Física. Hoje, sou profissional da área e tenho uma assessoria esportiva voltada para atletas recreacionais que participam de corridas e participaram hoje da maratona. Ensino as pessoas a correr e, através da corrida, melhorar a saúde, qualidade de vida e se autotconhecem.

Ronaldo, você é professor lá em Samambaia, certo?

Ronaldo: Cheguei aqui em 2012 e recebi uma proposta de trabalho. Eu mal sabia escrever, formei aqui em Brasília, hoje sou um profissional de Educação Física, trabalho no Centro Olímpico Rei Pelé, em Samambaia. Vendo saúde e qualidade de vida. Aproveitando a oportunidade, a maratona Ronaldo da Costa está chegando, vai ser dia 30 de julho, onde estarei comemorando 25 anos do triunfo na maratona de Berlim.

O que é preciso fazer para correr em alto rendimento e em nome da saúde também?

Lucélia: O primeiro passo é a decisão. Escolha a saúde, priorize você. Faça um check up médico. Procure um profissional especialista na área para te orientar. Faça uma prática esportiva segura, inicie na corrida com os equipamentos adequados e orientação profissional para que tenha uma longevidade no esporte.

Ronaldo, sua dica?

Ronaldo: Depende de você em primeiro lugar. Treinar, procurar se alimentar da maneira correta. Fritura não!

TELEJORNALISMO



Antigos apresentadores retornaram ao programa para comemorar as duas décadas

Jornal Local comemora 20 anos

» CAMILLA GERMANO

Além da capital, do **Correio Braziliense** e da TV Brasília, o **Jornal Local** (JL) também fez aniversário ontem. Em alusão aos 20 anos do telejornal diário, o programa recebeu, na última semana, vários apresentadores que fizeram parte da história do JL, com o objetivo de resgatar a memória jornalística, cultural, histórica e afetiva da cidade e da emissora. Um a um, eles tiveram a oportunidade de relembrar como era apresentar o jornal e assistiram a uma reportagem da época em que trabalhavam na TV Brasília.

Para Patrício Macedo, gerente de Jornalismo da TV Brasília, as homenagens representaram um gesto de afirmação ao bom jornalismo. “Revisitamos o passado para celebrar carreiras vitoriosas refletindo sobre o futuro de uma profissão que atravessa todos os tipos de ataques e desafios”, afirmou. “A ideia foi ao mesmo tempo contemplar uma certa nostalgia do público, mas também lembrar que precisamos minimizar nossas diferenças, se quisermos nos fortalecer enquanto classe”, destacou.